

COMPARANDO POPULAÇÕES DE PALMEIRA-REAL-AUSTRALIANA QUANTO AO RENDIMENTO DE PALMITO

Keny Henrique Mariguele¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)/ Estação Experimental de Itajaí (EEI). *E-mail: kenymariguele@epagri.sc.gov.br.

Em Santa Catarina, o cultivo de palmeiras é tradicionalmente realizado por pequenos produtores. Atualmente, a área plantada, principalmente com pupunheira (*Bactris gasipae* Kunth), é de 10 mil hectares e existem 51 agroindústrias que processam palmito. O cultivo de palmeira-real-australiana (*Archontophoenix alexandrae* H.Wendl & Drude) surgiu como atividade econômica, a partir dos anos 90, como alternativa à exploração extrativista da palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.), que é nativa da Mata Atlântica. Apesar de importante, ainda não existem populações melhoradas. Por isso, observa-se uma grande variabilidade quanto à fitometria das plantas nas áreas dos produtores. Diversos fatores estão associados a essa variabilidade fenotípica: qualidade de sementes, qualidade de mudas e o manejo geral da cultura. Desse modo, a hipótese foi que não havia diferença entre as populações pela base genética estreita, uma vez que a espécie foi introduzida no Brasil, como planta ornamental. Por isso, o objetivo deste trabalho foi comparar, sob a mesma condição de manejo, cinco diferentes populações usadas pelos produtores. Em 2018, o experimento foi instalado, na Estação Experimental de Itajaí, em delineamento de blocos casualizados com 10 repetições e 10 plantas por parcela, no espaçamento 0,6 x 1,5. Em 2021, as plantas foram avaliadas quanto à altura e ao diâmetro, e colhidas para obter o rendimento total de palmito. As análises estatísticas foram realizadas no R, usando o pacote ggplot2. Não houve diferença significativa entre as cinco populações avaliadas, cujos valores médios foram de 1,82 m, 10 cm e 300 g, respectivamente, para altura de planta, diâmetro de planta e rendimento total de palmito. A partir do Boxplot, na população 5 foi observado as plantas mais altas com valores de 3,00; 2,90 e 2,85 m e três *outliers* inferiores (35, 50 e 60 cm). Na população 4 também foram detectados três *outliers* inferiores (20, 50 e 55 cm). Quanto ao diâmetro da planta, o maior diâmetro foi de uma planta da população 1 (15 cm) e o menor foi um *outlier* da população 2 (5,5 cm). Quanto ao rendimento total de palmito, a população 5 apresentou as cinco plantas mais produtivas: 620, 626, 660, 700 e 705 g (sendo os dois últimos *outliers*). Desse modo, sob as condições que as populações foram avaliadas, as cinco populações apresentaram fitometria e rendimento semelhantes. Portanto, a diferença observada entre os produtores, possivelmente, reflete a diferença de manejo adotado.

Palavras-chave: *Archontophoenix alexandrae*; variabilidade; fitometria.

Agradecimentos: FAPESC.